

**FACULDADE UNINA
CARLOS HENRIQUE FUSTINONI**

PROJETO DE APLICAÇÃO
**Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para estudantes
e/ou professores**

**Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação
Básica**

**CURITIBA - PR
2024**



FACULDADE
UNINA

1 DADOS DO ESTUDANTE

Nome completo: CARLOS HENRIQUE FUSTINONI

Cidade: CURITIBA

Estado: PARANÁ

Curso: HISTÓRIA

2 Linha Geral dos projetos: Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para estudantes e/ou professores.

3 TEMA DO SEU PAP

Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica

4 SITUAÇÃO-PROBLEMA

Baixa valorização e conhecimento insuficiente sobre as contribuições históricas e culturais dos povos afro-brasileiros e indígenas entre os alunos da educação básica.

A partir desta situação-problema pretende-se produzir um material didático que trate da temática, com um compilado de fontes históricas para uso em aulas de História, para os estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Guatupê, localizada na cidade de São José dos Pinhais, no Paraná.

5 JUSTIFICATIVAS

Pessoal: Tenho um profundo interesse em promover a inclusão e a valorização da diversidade cultural no ambiente escolar. Acredito que entender e respeitar as culturas afro-brasileira e indígena é essencial para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Teórica:

A inclusão da história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos escolares é respaldada por legislações como a Lei 10.639/2003 e a Lei 11.645/2008, que alteram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Essas leis determinam a obrigatoriedade do ensino sobre a história e cultura desses povos, visando combater o racismo e promover a valorização da diversidade cultural.

Os resultados foram avanços significativos no processo de afirmação de setores marginalizados, como os negros, com a promulgação da Lei 10.639/2003, e negros e indígenas, com a promulgação da Lei 11.645/2008, a qual determina a obrigatoriedade do estudo da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, notadamente nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras (FONTENELE; CAVALCANTE, 2020, p.3).

Essas leis desempenham um papel muito importante no reconhecimento adequado das contribuições de negros e indígenas, grupos sociais historicamente marginalizados, para a construção do Brasil. Além disso, servem como ferramentas essenciais no combate ao racismo e discriminação nas escolas. A segunda lei, sendo mais recente e abrangente, inclui ambos os grupos étnicos, que são fundamentais para a formação histórica, social, econômica e cultural do país.

Prática: Na prática escolar, observa-se que, apesar das leis, a implementação efetiva do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena ainda enfrenta desafios. Muitos professores não se sentem preparados ou não dispõem de recursos adequados para abordar esses temas de maneira eficaz e envolvente. Nesse sentido, pretende-se disponibilizar o material produzido aos professores com a intenção de auxiliá-los nas discussões sobre a temática.

6 OBJETIVOS

Geral: Promover a valorização e o conhecimento sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena entre os alunos da educação básica, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e respeitosos da diversidade cultural.

Específicos:

I. Desenvolver um material didático com um compilado de fontes históricas e

atividades pedagógicas interdisciplinares que explorem a história e cultura afro-brasileira e indígena.

II. Disponibilizar o material produzido para a escola.

III. Propor a realização das atividades junto aos alunos com experiências práticas e participativas que ampliem sua compreensão e valorização das contribuições culturais e históricas desses povos.

IV. Avaliar o impacto das atividades realizadas na percepção dos alunos sobre a importância da diversidade cultural e na redução de preconceitos, por meio da produção de cartazes sobre a temática abordada; questionários pré e pós-atividade; debates e discussões.

7 REVISÃO DE LITERATURA

As Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que alteraram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996), marcaram um momento significativo de consolidação e amadurecimento da democracia no Brasil.

Estas leis buscam não apenas transformar o foco etnocêntrico dos currículos escolares, mas também ampliar a inclusão da diversidade étnica, histórica, cultural, social e econômica do país. A transformação do ensino de história é estratégica para romper com práticas homogêneas e acríticas, criando novas práticas escolares (FONSECA, 2003).

Negros e indígenas desempenharam papéis importantes nos processos históricos brasileiros desde o período colonial. Valorizar suas contribuições é essencial para dar significado às lutas desses povos e corrigir lacunas na formação histórica nacional, desafiando o mito de uma suposta democracia racial que perpetua a visão de superioridade dos brancos e a submissão de negros e indígenas (FREYRE, 2003).

Questionar essas temáticas ajuda a superar estigmas e estereótipos preconceituosos. Documentos oficiais mencionam diversidade, inclusão, cidadania e democracia, mas isso não é suficiente para evitar práticas excludentes e discriminatórias nas escolas. Silva (2010) destaca que a escola deve promover ações e atitudes que traduzam na prática o reconhecimento e

valorização da diversidade cultural e social, estabelecendo respeito entre os seres humanos.

Desta forma, a escola deve adotar uma agenda positiva de inclusão de todos os sujeitos e promover alterações curriculares que permitam a consolidação desses avanços através de sua incorporação ao cotidiano dos estudantes, com destaque para o combate ao racismo e a toda forma de discriminação. Nesse processo, o professor de História tem papel fundamental, compreendendo a sua importância e contribuindo na implantação de orientações educacionais e determinações legais, voltadas à necessidade de inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na realidade das escolas (FONTENELE; CAVALCANTE, 2020, p. 4).

Os autores destacam a importância da escola adotar uma postura proativa na promoção da inclusão de todos os indivíduos, através de mudanças no currículo que incorporem a história e cultura afro-brasileira e indígena. E enfatiza o papel crucial dos professores de História na implementação de diretrizes educacionais que combatam o racismo e outras formas de discriminação, visando construir uma educação mais inclusiva e democrática.

A educação, especialmente o ensino de História, precisa avançar para reconhecer e incentivar uma realidade plural, abrangente e em constante reconstrução. Esse esforço deve ser o principal condutor das iniciativas por uma educação inclusiva, cidadã e democrática no século XXI. “[...] a escola e seus professores não podem improvisar. Têm que desfazer mentalidade racista e discriminadora secular, superando o etnocentrismo europeu, reestruturando relações étnico-raciais e sociais, desalienando processos pedagógicos” (BRASIL, 2013, p. 501).

Desfazer a mentalidade racista passa pelo reconhecimento de sua existência na sociedade e na escola. Reconhecer e problematizar o racismo permite identificar e evitar práticas discriminatórias. Cabe especialmente aos professores de História reconhecer a dinâmica das mudanças sociais e se verem como parte de um processo dinâmico que exige revisão e repensar constante de suas concepções e práticas.

8 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Estratégia de ação 1: Desenvolver um material didático com um compilado de fontes históricas e atividades pedagógicas interdisciplinares que explorem a história e cultura afro-brasileira e indígena.

Para atingir o primeiro objetivo específico, iniciarei com uma pesquisa bibliográfica abrangente sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena. Em seguida, selecionarei fontes históricas confiáveis, incluindo documentos, livros, artigos acadêmicos e material audiovisual. Paralelamente, desenvolverei atividades pedagógicas interdisciplinares que integrem essas fontes, promovendo uma abordagem abrangente do tema. Essas atividades incluirão debates, trabalhos em grupo, projetos de pesquisa e atividades práticas que engajem os alunos de maneira ativa e participativa.

Estratégia de ação 2: Disponibilizar o material produzido para a escola.

Uma vez desenvolvido o material didático, o próximo passo será formatá-lo adequadamente para distribuição. Isso incluirá a criação de versões impressas e digitais do material. Em seguida, organizarei uma apresentação para os professores do Colégio Estadual Guatupê, explicando o conteúdo do material e sugerindo estratégias de ensino. Também disponibilizarei o material em plataformas online utilizadas pela escola para facilitar o acesso e a utilização pelos professores.

Estratégia de ação 3: Propor a realização das atividades junto aos alunos com experiências práticas e participativas que ampliem sua compreensão e valorização das contribuições culturais e históricas desses povos.

Para implementar as atividades junto aos alunos, realizarei workshops e treinamentos para os professores, capacitando-os a utilizar o material didático de forma eficaz. Em colaboração com os professores, planejarei um cronograma para

a aplicação das atividades nas aulas de História do 8º ano. Acompanharei a execução das atividades, oferecendo suporte contínuo aos professores e coletando feedback dos alunos. Adicionalmente, organizarei eventos e projetos extracurriculares, como exposições e feiras culturais, para complementar e enriquecer a experiência educacional dos alunos.

9 CRONOGRAMA

Atividade	Fev	Ma r	Abr	Mai
Estratégia de ação 1: Desenvolver um material didático com um compilado de fontes históricas e atividades pedagógicas interdisciplinares que explorem a história e cultura afro-brasileira e indígena.	x	x		
Estratégia de ação 2: Disponibilizar o material produzido para a escola.		x	x	
Estratégia de ação 3: Propor a realização das atividades junto aos alunos com experiências práticas e participativas que ampliem sua compreensão e valorização das contribuições culturais e históricas desses povos.			x	x

Atividade	Recursos
Estratégia de ação 1	Livros e artigos acadêmicos, acesso a arquivos e bibliotecas, software de edição de texto e design.
Estratégia de ação 2	Impressora, papel, plataformas de compartilhamento digital, sala para apresentações e reuniões.
Estratégia de ação	Sala de aula, projetor, materiais para workshops

10 RECURSOS

11 RESULTADOS ESPERADOS

Com base no objetivo específico III, que propõe a realização de atividades junto aos alunos com experiências práticas e participativas que ampliem sua compreensão e valorização das contribuições culturais e históricas dos povos afro-brasileiros e indígenas, espera-se alcançar diversos resultados positivos.

Primeiramente, visa-se um maior engajamento e interesse dos alunos nas aulas, incentivando a participação ativa em debates, trabalhos em grupo e projetos de pesquisa. Isso facilitará a internalização dos conteúdos e o desenvolvimento de habilidades críticas e investigativas. Espera-se que os alunos aprimorem suas habilidades sociais e cognitivas, como comunicação, colaboração e pensamento crítico através dessas atividades práticas.

Além disso, busca-se sensibilizar os alunos e promover a valorização da diversidade cultural, fazendo com que reconheçam a importância das contribuições dos povos afro-brasileiros e indígenas para a formação da sociedade brasileira. Este aspecto contribuirá para a criação de um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor.

Espera-se também fortalecer a identidade cultural dos alunos, especialmente daqueles pertencentes aos grupos afro-brasileiros e indígenas, promovendo sua autoestima e representatividade no ambiente escolar. Isso ajudará a combater preconceitos e discriminações, promovendo igualdade e respeito.

Ao proporcionar uma compreensão mais profunda e contextualizada da história afro-brasileira e indígena, os alunos terão uma visão mais completa e integrada da história do Brasil, enriquecendo o currículo escolar e promovendo uma educação mais justa e inclusiva.

Por fim, a coleta de *feedback* dos alunos e professores permitirá ajustes e melhorias contínuas nas atividades e no material didático, garantindo que permaneçam relevantes e eficazes. Esse processo contínuo de avaliação e aprimoramento assegurará a qualidade e o impacto positivo das intervenções educacionais, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, respeitosos e engajados com a diversidade cultural.

12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.** Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília, DF: MEC: SEB: Dicedi, 2013.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história:** experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Papyrus, 2003.

FONTENELE, Zilfran Varela; CAVALCANTE, Maria da Paz. Práticas docentes no ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. **Educação e Pesquisa**, v. 46, p. e204249, 2020.

FREYRE, Gilberto. **Casa grande & senzala:** formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 4. ed. São Paulo: Global, 2003.

SILVA, Ana Lucia da. O ensino de história, África e a cultura afro-brasileira na educação básica: diálogos possíveis. In: COSTA, Luciano Gonsalves. **História e cultura afro-brasileira:** subsídios para a prática da educação sobre relações étnico-raciais. Maringá: EUEM, 2010. p. 141-157.